

O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL ATRAVÉS DO USO DE FOTOGRAFIAS E JORNAIS

Autora

Rosângela Silva Barros dos Santos ¹
rosangelasilvabarros@hotmail.com

Dr. Hamilton Afonso de Oliveira ²
hamiltonafonso@bol.com.br

RESUMO: Através do programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), desenvolveu-se um projeto no colégio Estadual Coronel Pedro Nunes em que se teve a oportunidade e o incentivo de trabalhar este projeto com alunos do ensino fundamental do 9º ano, dando-lhes base e conhecimento no que diz respeito à origem política e social de Morrinhos - GO. O presente relato tem o intuito de promover uma interpretação das fontes (fotos) estudadas dentro do que diz respeito à formação sócio-político da cidade de Morrinhos GO no século XIX. Sabe-se que é papel da escola, programar em seus currículos a discussão acerca da temática da formação histórica da comunidade local e a refletir sobre a vida cotidiana do município identificando os principais espaços de memória e identidade. A fotografia torna-se uma fonte essencial em relação a este aspecto por retratar cenas do cotidiano das mais diversas como determinados eventos políticos, sociais e culturais, além, é claro de perceber as transformações na paisagem urbana ao longo do tempo. A fotografia possibilita aos estudantes o conhecimento visual da cidade em diversas perspectivas, além de espaço de construção da identidade, também, como um ponto de partida para a construção de sua própria identidade, integração e conhecimento da história da cidade onde vivem. Porém, para que isso ocorra, é necessário antes de tudo, adequar o método pedagógico as pratica escolares tencionando a desconstrução das visões pré-estabelecidas pela sociedade sobre seus próprios valores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, História, Pibid.

INTRODUÇÃO

A história de uma nação, ou até mesmo, uma determinada localidade por mais simples ou pequena caracteriza-se por ser um processo dinâmico e em permanente transformação. O passado e presente se manifestam a todo o momento, nas manifestações culturais, no imaginário e, especialmente, na paisagem urbana. Os vestígios do passado, de uma maneira ou de outra, se

¹ Graduando em História – UEG/Goiás – Bolsista PIBID/CAPES

² Coordenador do subprojeto do PIBID de História do CÂMPUS/Morrinhos -GO, (Docente UEG/Goiás)

manifestam e estão presentes, a todo o momento, mas, cabe um olhar crítico e reflexivo para perceber suas nuances na produção material e imaterial do homem ao longo do tempo e do espaço. É nesta relação que ao longo de sua existência as gerações planejam suas ações (individuais e

¹ Graduando em História – UEG/Goiás – Bolsista PIBID/CAPES

² Coordenador do subprojeto do PIBID de História do CÂMPUS/Morrinhos -GO, (Docente UEG/Goiás)

coletivas) de forma consciente ou inconsciente na relação passado/presente/futuro “é a partir deste antagonismo antigo/moderno que os indivíduos e as sociedades ao longo do tempo se posicionam e constroem atitudes perante o passado.” (LE GOFF, 2004, p.175).

É desta relação, que os homens planejam suas ações vislumbrando sempre a construção de um futuro em uma perspectiva positiva. É justamente, nesta perspectiva que as novas gerações buscam sempre de forma consciente ou não a ruptura com o passado. Processo que se acelerou no século XIX, com o advento da Revolução Industrial e seus desdobramentos que resultaram no estabelecimento de um novo estilo de vida, calcado no culto ao progresso e à modernidade. Mas, a partir de 1950 o estilo norte americano de vida passou a ser o protótipo do homem moderno alicerçado na cultura de massa que “se caracteriza pela aceleração na difusão maciça de ideias e na comunicação de massa” (LE GOFF, 2003, p. 200).

No entanto, neste processo de aceleração da história “mas que uma ruptura com o passado o novo pode significar, também, esquecimento” (LE GOFF, 2003, p.179). Concepção de modernidade que se espalhou pelo mundo, especialmente, no Ocidente em que “as massas populares urbanas e de uma parte do campo ascendem a novos padrões de vida: entram progressivamente no universo do bem estar, da distração, do consumo, que até então era exclusivo das classes burguesas” (MORIN, 1975, pp.119-121; Apud. LE GOFF, p. 200).

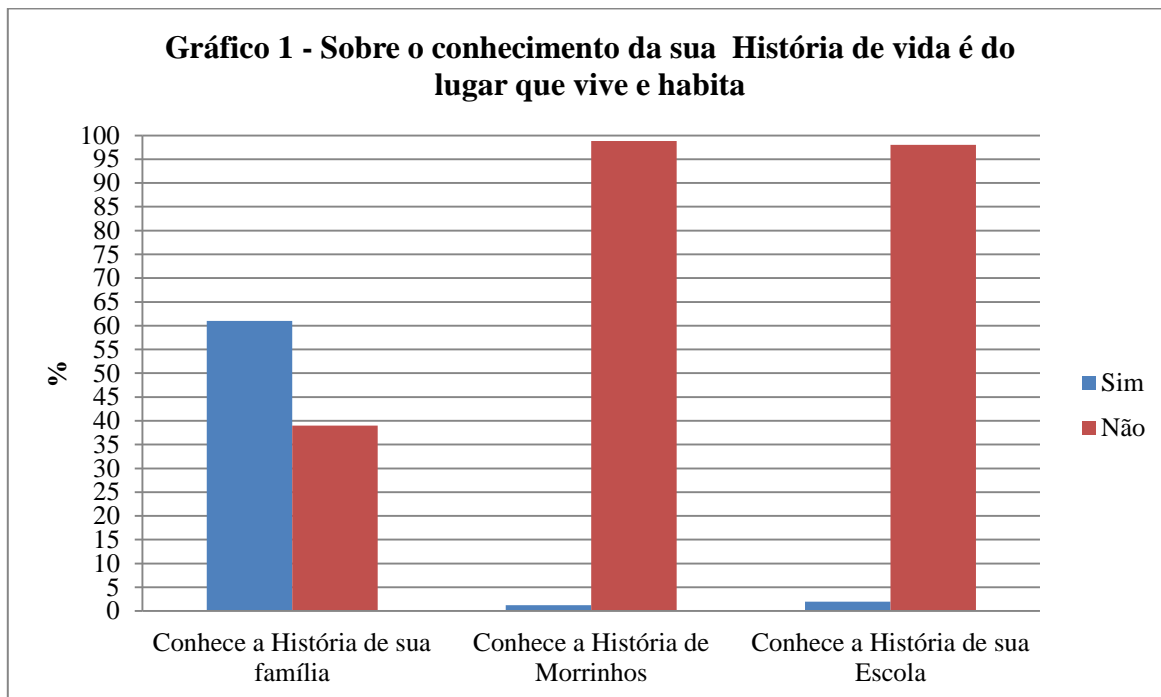
Nesta perspectiva, neste limiar do século XXI, segundo Le Goff (2003), “o moderno tende, acima de tudo, a se negar e destruir. [...] por ter adquirido um ritmo de aceleração desenfreada, pode ocasionar em uma ruptura dos indivíduos e das sociedades com o passado (p203-204).” Ou seja, a ausência de um passado conhecido e reconhecido, pode também ser fonte de grandes problemas de mentalidade ou identidades coletivas, como é o caso das jovens nações latino-americanas e, sobretudo, as recentes africanas (LE GOFF, 2003).

Essa preocupação do historiador Jacques Le Goff, que aponta como ausência de passado conhecido e reconhecido pôde ser percebida no preenchimento de um questionário de perguntas e respostas objetivas a 163 estudantes da segunda fase do Ensino Fundamental assistidas pelo Programa de Iniciação à Docência de História, em que, a maioria absoluta quase que absoluta desconhece a história de sua escola e de sua cidade. E quase 40% destes jovens adolescentes

desconhecem a própria origem histórica familiar. É uma realidade que, provavelmente, não difere muito em relação a outras escolas da educação básica de Morrinhos - GO e, também, do Brasil.

¹ Graduando em História – UEG/Goiás – Bolsista PIBID/CAPES

² Coordenador do subprojeto do PIBID de História do CÂMPUS/Morrinhos -GO, (Docente UEG/Goiás)



Fonte: Resultado de questionário aplicado no primeiro semestre de 2015, aos estudantes da segunda fase do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes em Morrinhos - GO.

O que se espera de um povo ou nação que não conhece a sua História? E de uma futura geração de homens e mulheres que desconheces suas próprias origens históricas familiares? Que perspectiva terá de futuro se desconhece o seu próprio passado? E o que isto implica na relação entre as novas e velhas gerações, em uma época, em que as pessoas se dedicam cada vez mais ao tempo em relações virtuais e menos tempo para as relações do mundo real? É por isso, que não se pode perder a dimensão da relação presente/passado, uma vez que, “o passado é reconstruído em função do presente, da mesma forma que o presente é explicado em função do passado. Há uma interação entre eles...” (PIAGET, 1977 apud LE GOFF, p. 224-25). Como também frisou Marc Bloch, “a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado” (Apud LE GOFF, 2003, p.228).

Desta forma, na perspectiva de compreender o presente pelo passado e compreender o passado pelo presente que esta proposta de transposição didático-pedagógica tem por objetivos. Além de levar o conhecimento da história da cidade de Morrinhos, reforçar essa identidade coletiva local ameaçada de ser relegada ao esquecimento, a partir do contato com fontes

históricas e de memória, a construção da história do lugar com a utilização de recursos midiáticos, painéis e cartazes que abordem a formação histórica da cidade de Morrinhos e região na relação presente/passado.

¹ Graduando em História – UEG/Goiás – Bolsista PIBID/CAPES

² Coordenador do subprojeto do PIBID de História do CÂMPUS/Morrinhos -GO, (Docente UEG/Goiás)

RELATO DE CASO

O objetivo desta proposta de atividade foi trabalhar com aspectos da história de Morrinhos relacionando a fotografia com o cotidiano social e político e comparações de jornais da época com atuais da mesma. Para a execução da atividade foi elaborado oficinas educativas no intuito de analisar e comparar o aprendizado dos alunos antes, durante e depois da aplicação do projeto, como mostra o gráfico acima. Fica evidente que esses alunos não tinham conhecimento sobre a história de Morrinhos. Segundo Figueira e Gioia são no processo de ensino/aprendizagem, que é possível despertar no aluno o interesse em conhecer a história dos bens culturais e a importância que esses exercem na vida dos sujeitos, o objetivo da educação é levar o aluno a fazer uma reflexão acerca da importância dos materiais culturais e estimular a formação de uma consciência cidadã no sentido de respeitar os patrimônios culturais, a sua diversidade e pluralidade.

Assim, desenvolver no aluno uma consciência que rejeite qualquer discriminação que seja embasada na diferença cultural. O trabalho com temas transversais requer um grande desafio, principalmente na questão pedagógica gerando certa insegurança, já que a interdisciplinaridade exige que o docente amplie seu conhecimento em outros campos. Para as autoras a inserção da educação patrimonial na escola necessita “que os professores planejem possibilidades didáticas de trabalho que visem levar os alunos a conhecer as características da cultura local e a identidade social do grupo no qual está inserido e a desenvolver o sentimento de afetividade pelos bens culturais” (FIGUEIRA E GIOIA, 2012. p. 72).

No entanto ao aplicar as atividades em sala de aula pode se perceber o quanto foi proveitoso no que diz respeito à memória da cidade na qual residem. Essa falta de conhecimento foi desconstruída através de aulas com o uso da dialogia contextualizada por meios de fundamentos históricos, desestruturando pensamentos retroativos a respeito da formação sócio-político de Morrinhos. Logo após as aulas teóricas partiu-se para execução das atividades práticas, foram elaboradas oficinas educativas no intuito de analisar e comparar as fotografias (fontes) com o cotidiano em relação passado/presente, dentro do contexto histórico de Morrinhos e região.

Com isso foram realizadas aulas campo pelo centro histórico de Morrinhos acompanhados de nosso Professor coordenador e Professora supervisora em busca de ampliar o conhecimento desses alunos. Assim finalizamos o projeto com uma feira produzida na própria escola intitulada de Feira Goiana, onde foram expostos os resultados das oficinas aplicadas, onde foi possível mostrar

¹ Graduando em História – UEG/Goiás – Bolsista PIBID/CAPES

² Coordenador do subprojeto do PIBID de História do CÂMPUS/Morrinhos -GO, (Docente UEG/Goiás)

nosso trabalho não só para a escola, mas também, pra toda sociedade de Morrinhos. Ao final, aplicamos outro questionário na finalidade de comparar o grau de conhecimento através da aplicação deste projeto. No entanto, finalizamos este trabalho com resultados positivos, pois nota-se a alternância do pensamento ficou claro que se conseguiu quebrar esse pensamento implantado em suas mentes a respeito do que se tinha em mente quando se abordou o tema trabalhado em sala de aula. As imagens gráficas acima retratam bem a visão dos alunos anterior à aula aplicada onde se vê a nitidez do desconhecimento de sua identidade.

METODOLOGIA

Esse trabalho consiste na elaboração e execução no qual demonstra como foram desenvolvidas as atividades referentes à história de Morrinhos. O tema foi proposto pelo supervisor do subprojeto professor Hamilton Afonso de Oliveira. Após vários encontros em grupos formados por nosso coordenador, no qual foram de suma importância para nossa compreensão em pesquisas para aprofundar ainda mais nossos conhecimentos para estarmos aptos a desenvolver esta oficina proposta pela instituição.

Foram elaborados os planos de aula que realizamos durante este ano letivo, com as turmas do Ensino Fundamental do 9º ano com as turmas “A e B” do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes, este trabalho foi desenvolvido em sala de aula, com atividades diversas: a contextualização e interpretação histórica e sócio-político usando as fotografias e jornais como fonte, analisando-os e comparando-o com o passado e ao tempo atual. As aulas foram ministradas dando início com a apresentação de slides com as imagens (fontes), como forma de ilustrar a fala dos oradores, em forma de oficinas, desenvolvendo atividades que exija cooperação ao promover trabalhos em grupos focados na produção de um mural com as fotografias e jornais do século XIX comparadas com a atualidade, estimulando-os a desenvolver habilidades de análise e pesquisa, aguçando assim o interesse voltado ao contexto histórico.

Dada as aulas teóricas, finalmente propomos duas atividades de aprendizagem. A primeira os alunos irão produzir um texto embasados no material disposto a eles. Na segunda atividade, com a turma do 9º ano “A”, os alunos realizaram uma pesquisa a respeito dos aspectos urbanos incluindo

a escola, como definidores de classe social no séc. XX e nos dias atuais estabelecendo uma comparação através da fotografia impressa e confeccionando painéis nos quais foi exposto o resultado das atividades na própria escola (Feira Goiana), na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Morrinhos (XV Semana de História e Semana Vem Pra UEG). Com a turma do 9º ano

¹ Graduando em História – UEG/Goiás – Bolsista PIBID/CAPES

² Coordenador do subprojeto do PIBID de História do CÂMPUS/Morrinhos -GO, (Docente UEG/Goiás)

“B”, os alunos realizaram uma pesquisa a respeito dos aspectos políticos da cidade de Morrinhos - GO, referente ao séc. XX, utilizando como fonte jornais da época e jornais atuais, conseguindo assim, traçar um perfil político da cidade. Essa comparação também foi exposta nos eventos anteriormente citados em forma de mural com imagens de jornais do período e jornais dos dias de hoje, ressaltando também a influência política que o Coronel, cujo nome a escola carrega, detinha na cidade e no Estado no séc. XX.



Imagem 01: Aula campo no Museu da cidade.



Imagem 02: Aula campo Museu da cidade.

¹ Graduando em História – UEG/Goiás – Bolsista PIBID/CAPES

² Coordenador do subprojeto do PIBID de História do CÂMPUS/Morrinhos -GO, (Docente UEG/Goiás)

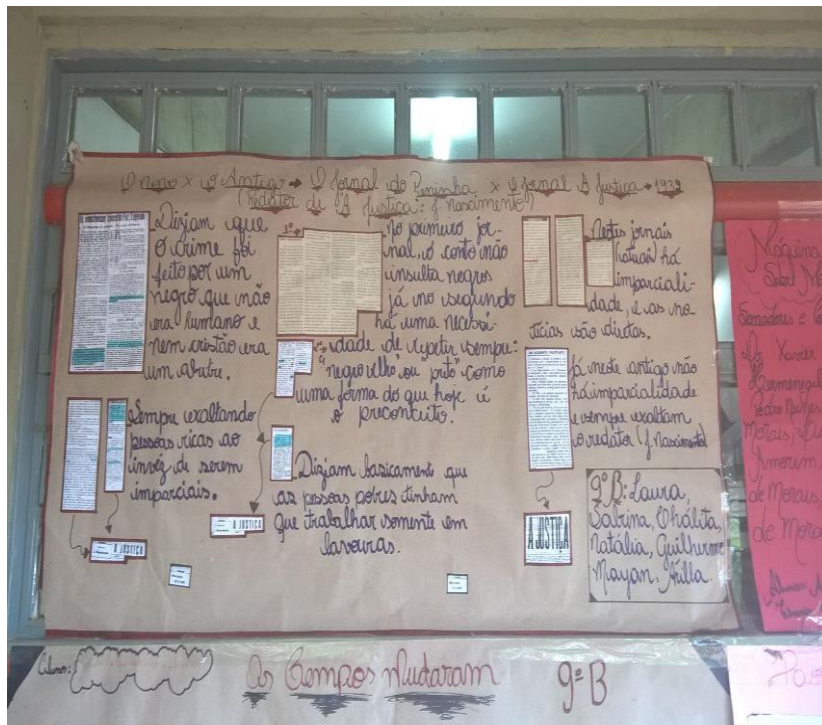


Imagem 03: Exposição na Feira Goiana (Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente trabalho, esperamos com isso, além da ampliação do conhecimento histórico e cultural dos alunos no que diz respeito à história local e regional, também a busca de conhecimento de sua própria identidade. Estou no programa desde agosto do ano de 2014 e só tenho a agradecer pela oportunidade de viver experiências e crescer academicamente, pois o PIBID está aumentando minha visão em vários temas existentes no qual não me foram proporcionados em minha formação básica antes de está na universidade, pois é de grande importância em nossa formação inicial ter esse contato com os alunos como também com as problemáticas do dia a dia que nós futuros professores iremos vivenciar e é isso que o PIBID nos proporciona.

REFERÊNCIAS

FIGUEIRA, Cistina Aparecida Reis. Educação patrimonial no ensino de história nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas / Cristina Aparecida Reis Figueira, Lilian de Cássia Miranda de Gioia. – São Paulo: Edições SM, 2012.

FONSECA, Maria Lúcia. Coronelismo e Mandonismo Local - Morrinhos (1889/1930) – Tese de Mestrado defendida na Universidade Federal de Goiás. Goiânia- GO: UFG, 1997.

¹ Graduando em História – UEG/Goiás – Bolsista PIBID/CAPES

² Coordenador do subprojeto do PIBID de História do CÂMPUS/Morrinhos -GO, (Docente UEG/Goiás)

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5.^a Ed. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 2003.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso. A construção da riqueza no sul de Goiás, 1835-1910. Tese de Doutorado defendida na Universidade Estadual Paulista. Franca-SP:UNESP, 2006. Disponível no site: <http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/hamiltonafonso.pdf>.